

TERCEIRA ETAPA DO MAPEAMENTO DA DANÇA CONTEMPORÂNEA NO RIO GRANDE DO SUL: ENTREVISTAS COM COREÓGRAFOS

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

Fernanda Bertoncello Boff
Orientadora: Profª Drª Mônica Dantas

Introdução

Este estudo constitui a terceira etapa do projeto de mapeamento da dança contemporânea no Rio Grande do Sul (RS) e visa aprofundar a compreensão de temas relacionados aos conteúdos, às técnicas, aos procedimentos de criação e aos modos de viabilizar as produções coreográficas de grupos de dança contemporânea do RS. Na segunda fase do projeto foram analisados os acervos documentais de três grupos de dança. Na presente etapa, foram realizadas entrevistas com os coreógrafos responsáveis por esses grupos: Eva Schul pela *Ânima Cia. de Dança*; Alessandra Chemello e Diego Mac Pelo *Grupo Gaia - Dança Contemporânea*; Heloísa Bertolli pelo grupo *Seele Tanz*.

Objetivo

O objetivo desta comunicação é analisar as características das produções coreográficas de três grupos que permitem considerá-las como dança contemporânea. Nesse sentido, indagamos: quais seriam os traços que permitem aos coreógrafos identificarem e caracterizarem suas obras como produções em dança contemporânea?

Metodologia

As entrevistas semi-estruturadas foram realizadas individualmente, gravadas e processadas seguindo as seguintes etapas: transcrição, conferência de fidelidade, copidesque, devolução ao entrevistado para validação e utilização para a análise das informações. A análise das entrevistas foi realizada após leituras reflexivas deste material, buscando identificar as unidades ou temas de análise. Em um segundo nível de análise, as unidades de significado foram agrupadas em conceitos ou conjuntos de significado mais amplos, denominados categorias de análise. Desse modo, as categorias não foram predefinidas, mas emergiram à medida em que avançamos nos procedimentos de análise da informação (LAPÉRIÈRE, 1997; MOLINA NETO, 2004).

Análise da Informação

A categoria de análise **Contemporaneidade das produções** refere-se às características, apontadas pelos coreógrafos, que permitem classificar essas produções como pertencentes à dança contemporânea.

Heloísa Bertolli (Seele Tanz)

- Diferenciação em relação aos outros estilos de dança;
- Mais propícia para o desenvolvimento da criatividade do coreógrafo;
- A prática da dança contemporânea possibilita um refinamento da consciência corporal.



Figura 01: Foto de Cíntia Bracht, "Monoton" - Seele Tanz.

Eva Schul (Ânima Cia. de Dança)

- Temporalidade não linear (não tem início, meio e fim, não tem passado, presente e futuro);
- Trabalho com planos simultâneos;
- Desenvolvimento de um conceito como um discurso corporal;
- Técnica de dança a serviço da ideia, assim como os demais elementos que se articulam em função do conceito;
- Diálogo com a plateia se intensifica com a opção de cada vez mais levar suas produções para espaços diferentes do palco italiano.



Figura 02: "Vestido como Parece" - Ânima.

Alessandra Chemello e Diego Mac (Grupo Gaia - Dança Contemporânea)

- Reflexo de um modo de se fazer dança contemporânea;
- Busca de referências na cultura pop, na cultura midiática e no que está acontecendo no momento;
- Presença do humor, da ironia e do sarcasmo;
- A própria dança como mote das produções, ou seja, "fazer dança para falar de dança";
- Trabalho de criação em colaboração com os bailarinos;
- Forte relação com os espaços (afastamento do palco italiano): "Qual lugar comporta essa obra?";
- Investimento na relação com o público, o qual se torna um elemento constituinte da própria obra.



Figura 03: Foto de Cíntia Bracht "O Buraco de Alice" - Grupo Gaia.

Considerações Finais

A partir da análise das entrevistas, é possível afirmar que cada coreógrafo aponta diferentes elementos que permitem identificar suas produções coreográficas ao campo da dança contemporânea. Desse modo, cada coreógrafo acaba por forjar uma visão particular sobre a dança contemporânea. Infere-se que essas visões são tributárias de suas trajetórias e experiências e que se expressam, para além das próprias obras, nos procedimentos de criação e nas formas de organização de cada grupo. Tal perspectiva está em acordo com o referencial teórico-metodológico adotado pela pesquisa, o qual aponta uma dificuldade em se constituir um conceito único para o termo dança contemporânea e, ao mesmo tempo, indica que a diversidade de práticas, técnicas, procedimentos e modos de criação e de difusão está no cerne da produção nesse campo. Nesse sentido, evoca-se Louppe (1997), para quem a dança contemporânea é uma resposta contemporânea a um campo contemporâneo de questionamentos.

Referências

- LAPÉRIÈRE, Anne. La théorisation ancrée (grounded theory): démarche analytique et comparaison avec d'autres approches apparentées. In POUPART, Jean et al. (Org.) **La recherche qualitative: Enjeux épistémologiques et méthodologiques** Montréal: Gaëtan Morin, 1997, p. 309-340.
- LOUPPE, Laurence. **Poétique de la danse contemporaine**. Bruxelles: Contredanse, 1997.
- MOLINA NETO, Vicente. Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas de investigação no âmbito da Educação Física. In MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto N. S. (Org.). **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Sulina, 2004, p. 107-139.
- BERTOLLI, Heloisa. *Entrevista concedida à autora*. Porto Alegre, abril de 2012.
- CHEMELLO, Alessandra. *Entrevista concedida à autora*. Porto Alegre, abril de 2012.
- MACHADO, Diego. *Entrevista concedida à autora*. Porto Alegre, abril de 2012.
- SCHUL, Eva. *Entrevista concedida à autora*. Porto Alegre, abril de 2012.